

O jornal das lutas comunitárias e da cultura popular

Ano 17 - Setembro de 2021 - Nº 143 · (21) 97143-4821 · Site: www.jaajrj.com.br · facebook.com/jaajrj

Editorial

Nas ruas de novo pelo Fora Bolsonaro: dia 2 de outubro

A fome aumenta. O desemprego não diminui (14,4 milhões de desempregados). Os preços dos alimentos dispararam. Além disso, o governo Bolsonaro optou por negar a gravidade da pandemia e cometeu crimes contra a vida humana na desastrosa gestão da maior crise sanitária da nossa geração.

As ameaças autoritárias se acirram com manifestações de apoiadores de Bolsonaro pedindo o fechamento do Congresso e do STF, em clara ameaça a democracia. Diante da queda de sua aprovação e com a probabilidade de ser derrotado nas urnas, Bolsonaro prepara o golpismo contra as eleições de 2022.

O campo progressista não pode ficar tateante na defesa do impeachment. Precisamos pressionar o presidente da Câmara, Arthur Lira, para iniciar o processo de impedimento do Bolsonaro.

Defendemos que a luta pelo impeachment é a principal batalha do momento. O impeachment de Bolsonaro não é o fim. É só recomeço. Uma ruptura prevista na Constituição para a continuidade da luta de fundo que é reconstruir o país, fortalecer a democracia, recuperar a economia, buscar saídas para os milhões de brasileiros na pobreza.

O povo precisa estar nas ruas, em unidade, para derrotar o fascismo e interromper um genocídio e salvar vidas.

Finalmente unidade no campo progressista: as frentes Povo sem Medo, Brasil Popular, Fórum pelas Liberdades Democráticas, em conjunto com PSOL, PT, PCdoB, PDT, PSB, PV, Rede, Solidariedade e Cidadania, realizam no dia 2 de outubro um grande ato unificado pelo Impeachment de Bolsonaro.

FORA BOLSONARO
Programação – dia 2 de outubro:
Concentração na Candelária – 10h
Palanque da Democracia na Cinelândia – 12h

Roberto Senna - Cabral Presente!

Papai Noel da CDD

Fundador do Jornal Abaixo-Assinado

Nas lutas sociais

Artista Plástico

Coletivo Pintando na Praça

O Amanhã Jornal da CDD

Brizolista

Ator do Grupo Perspectiva

†29/09/1957

† 25/08/2021

427 anos de Jacarapaguá e das Vargens: história, mazelas, promessas, cultura e lutas

Páginas 3, 4, 5, 7 e 8



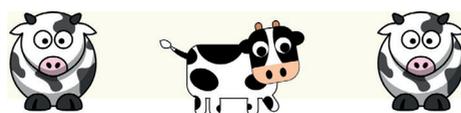
Letícia Ribeiro Leite
Técnica em Nutrição e Dietética
Texto & foto
Instagram @leticiatecnutri01

O consumo de produtos lácteos

Os produtos lácteos são muito consumidos no Brasil, inclusive de acordo com dados de um estudo divulgado em abril desse ano pela Embrapa (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária), o produto lácteo mais consumido pelos brasileiros que participaram da pesquisa é o queijo.

Nesse cenário de consumo de leite e derivados, é importante ressaltar que ao adquirir um produto lácteo o consumidor deve verificar as características do produto, pois algumas alterações na qualidade do produto são perceptíveis pela visão. Um exemplo de alteração na qualidade e que é visível, é a presença de furinhos no queijo fresco, isso pode indicar a presença de bactérias causadoras de doenças. E também existem os contaminantes físicos que são facilmente observados, como cabelo, unha, adornos etc.

Um fator importante é de onde vem o leite que você consome e como esse leite está sendo adquirido, pois a comercialização de leite cru é proibida, isso ocorre pelo fato de que esse leite



não passou por um tratamento térmico (pasteurização) que é de suma importância para eliminação de micro-organismos patogênicos, portanto esse leite estando cru pode conter bactérias responsáveis por causar doenças.

Por fim, ao adquirir produtos lácteos e outros produtos, observe a presença de rotulagem, as características como a aparência e odor e na hora de consumir, certifique-se de que esse produto não sofreu alterações na cor, textura e principalmente se ele está dentro do prazo de validade.



Cozinha da Tia Néli

Fiz essa receita baseada na receita do queijo vegano do @asteriscoideias. É bem interessante que fica com gostinho de queijo por causa do tremço e fica bem proteico.

Queijo de Tremço

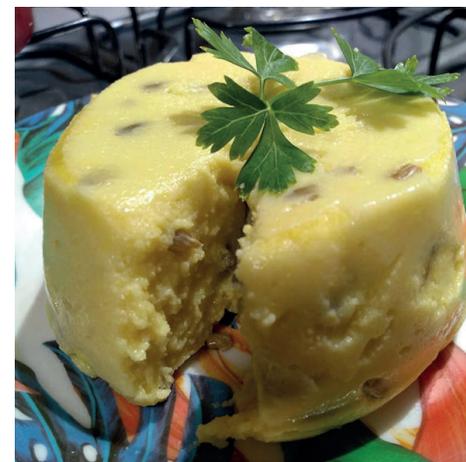
- 1 e 1/2 xícara de tremço
- 2 xícaras de água
- 2 colheres (sopa) rasas de polvilho doce
- 2 colheres (sopa) rasas de polvilho azedo
- 2 colheres (sopa) cheias de sementes de girassol sem casca tostadas
- Sal a gosto
- 2 colheres (sopa) de azeite
- 2 colheres (sopa) de vinagre de maçã orgânico
- 2 inhames pequenos cozidos amassados
- 2 dentes de alho
- 2 colheres de (sopa) de levedura nutricional (opcional)

Modo de Fazer

Bata os ingredientes, exceto as sementes de girassol, no liquidificador. Passe para uma panela misture as sementes de girassol e cozinhe até dar ponto de massa de coxinha (+ ou - 2 minutos). Passe para uma vasilha untada com azeite e leve para a geladeira para firmar por, aproximadamente, 4 horas.

Observações:

As sementes de girassol são ricas em proteí-



na, potássio, cálcio, ferro, vitamina C, vitamina B6, magnésio e fibras alimentares. E mais: não possuem colesterol!

O inhame é rico em potássio, magnésio, cálcio, vitamina C, fibras alimentares e ferro.

Esse queijo é uma excelente opção para as pessoas que são intolerantes a lactose e para quem queira comer novos sabores com muito mais nutrientes que o queijo convencional. Um beijo e um queijo da Tia Néli! 🥰🥰



Professora Juliana Bernardo

Dicas para fazer redação

Dicas para melhorar a coesão textual

Olá, queridos leitores, tudo bem? Nesta edição vou apresentar duas dicas importantes para que vocês mantenham a coesão textual, ou seja, as referências realizadas ao longo do texto.

Sigam estes bizus e colham os melhores frutos!

Os pronomes demonstrativos 'este', 'esta' e 'isto' são utilizados como mecanismos coesivos referenciais de forma catafórica, isto é, de forma posterior. O exemplo a seguir demonstra a afirmativa: "O maior problema do Brasil é este: a corrupção (referência posterior)."

Já os pronomes demonstrativos 'esse', 'essa' e 'isso' são utilizados como mecanismos coesivos referenciais de forma anafórica, isto

é, de forma anterior. O exemplo a seguir demonstra a afirmativa: "O maior problema do Brasil é a corrupção (referência anterior). Isso não é positivo para o país."

"De quebra", trago aqui uma regra acerca dos dois pontos. Eles não encerram a oração, portanto escreva com letra minúscula após usá-los: "Ricardo era assim mesmo: um rapaz estudioso."

Curtiram as dicas? Haverá mais na próxima edição! Acesse às minhas redes sociais e acompanhem os meus conteúdos de Língua Portuguesa e de Redação: @professora_julianabernardo (Instagram). Profa. Juliana Bernardo (Facebook). Abraços e até outubro!



JORNAL ABAIXO ASSINADO

Escondidinho de Inhame

Confira na edição 142 do jornal essa receita deliciosa e saudável

@jaajrj

Link de acesso disponível na biografia do perfil

Bom Apetite!!!!!!

EXPEDIENTE



JAAJ é uma publicação da Rede Popular de Comunicação (RPC) e da IPL Clipping - CNPJ 31.555.759/0001-64

Para críticas, sugestões e reclamações: jornalabaixoassinado@yahoo.com.br www.jaajrj.com.br - Tel (21) 97143-4821

**As matérias assinadas são de responsabilidade dos autores.

Distribuição gratuita pelos bairros e comunidades da Baixada de Jacarepaguá

Conselho Editorial: Aguinaldo Martins, Alexandrina, Almir Paulo, Anna Karolina, Cláudio Mattos, Cíntia Travassos, Erick Correia, Humberto Peixoto, Ione Santana, Ivan Lima, Jane Nascimento, João Magalhães, Letícia Ribeiro, Manoel Meirelles, Marcus Aguiar, Miguel Pinho, Paulo Silva, Renato Cosentino, Renato Dória, Roberto Senna (Cabral), Severino Honorato, Sílvia da Costa, Val Costa, Valmiria Guida, Vaneide Carmo e Wladimir Loureiro.
Coordenação Geral: Almir Paulo.

Arte e Diagramação: Jane Fonseca.

Gestora de Redes Sociais: Sílvia da Costa

Site: Aguinaldo Martins

Instagram: Letícia Ribeiro, Miguel Pinho e Vanessa Guida

Facebook: Carla Scott, João Magalhães e Pedro Ivo

Comissão de Cultura: Anna Karolina, Cíntia Travassos, João Magalhães, Marcus Aguiar, Nélio Fernando, Severino Honorato e Vanessa Guida

**Todo material enviado ao E-mail, Site e Facebook do jornal é autorizado automaticamente para a divulgação e também não é gratificado.

EM DEFESA DA VIDA E DA DEMOCRACIA - POR MAIS EMPREGO E AUXÍLIO EMERGENCIAL DE R\$ 600,00

FORA BOLSONARO



Acesse www.jaajrj.com.br

427 anos de Jacarepaguá: problemas, promessas e lutas



*“Quem tem uma razão de viver, é capaz de suportar qualquer coisa”
(Friedrich Nietzsche)*

Almir Paulo

Setembro é o mês de aniversário de Jacarepaguá. São 427 anos em 2021. Continuamos com os mesmos problemas de anos que não foram resolvidos pelos governos de Cesar Maia, Conde, Garotinho, Cabral, Pezão, Castro, Crivella e, agora, Paes pela terceira vez. E assim, a equipe do JAAJ elaborou uma lista das reivindicações pendentes em Jacarepaguá, Barra da Tijuca, Recreio dos Bandeirantes e nas Vargens.

Confira a lista das reivindicações não atendidas e que ainda fazem parte de nossas lutas:

- Melhoria dos hospitais Cardoso Fontes, Colônia, Santa Maria e Curupaiti
- Contratação de mais médicos e investimento em equipamentos das Unidades Básicas de Saúde
- Funcionamento do Centro de Referência para Pessoas com Deficiência (CRPD) de Jacarepaguá, localizado ao lado da Vila Olímpica do Mato Alto, na Praça Seca
- Conclusão das obras da Escola Estadual Pedro Aleixo, na Cidade de Deus
- Construção da Escola Estadual Estela Matutina, no bairro do Tanque
- Retomada das obras de escolas e creches do Programa Escolas do Amanhã Governador Brizola nos bairros da Curicica, Taquara e Itanhangá.
- Revisão da extinção de 25 linhas de ônibus da Zona Oeste
- Reforçar a atuação dos BRTs, insuficientes para a grande demanda
- Ampliação da Ronda Escolar (GRE) junto às escolas da rede municipal de ensino
- Aumento das ações de combate a enchentes
- Melhoria da limpeza e da dragagem das lagoas, rios e canais da região
- Despoluição das lagoas da Baixada de Jacarepaguá



OLIMPIADAS TAMBÉM É REMOÇÃO

Só para a Rio 2016, 77 mil pessoas foram removidas.

FONTE: Guia para Jornalistas e Comunicadores - Violações de direito na Cidade Olímpica

museudasremocoes.com.br @museudasremocoes

- Preservação e proteção do valioso patrimônio histórico da região e reformas de vários monumentos tombados
- Construção de um prédio adequado para a Biblioteca Cecília Meirelles
- Diminuição/interrupção da especulação imobiliária
- Contenção do crescente aumento da violência em toda a região
- Suspensão das remoções de comunidades.

Se essas reivindicações fossem atendidas pelos diversos governos citados anteriormente, com certeza a qualidade de vida da população na região seria bem melhor. Mas, infelizmente, não foram!

A Prefeitura do Rio apresentou no dia 15/07/2021 o Plano Estratégico da Cidade para os próximos quatro anos. O documento prevê 93 metas a serem cumpridas até 2024 em diversas áreas do Rio e investimentos de R\$ 14 bilhões. O “Plano Estratégico para 2021-2024” é uma exigência prevista no art. 107 da Lei Orgânica da Cidade



Obra inacabada do Colégio Estadual Pedro Aleixo na CDD

do Rio de Janeiro.

O Plano Estratégico 2017-2020 na gestão do Prefeito Marcelo Crivella (PRB-RJ) ficou no papel e nas nuvens digitais. Nada avançou na cidade. Um tempo perdido para a população carioca. O Plano previa, por exemplo, “expandir com qualidade para 73,7% as matrículas em tempo integral na Rede Pública até 2020”. Não aconteceu. Pelo contrário, houve a interrupção do Programa Fábrica de Escolas do Amanhã Governador Brizola e 24 unidades escolares ficaram com suas obras paradas. Aqui na região, têm obras abandonadas e paralisadas de escolas e creches do Programa Escolas do Amanhã Governador Brizola.

Continua fechado o Centro de Referência da Pessoa com Deficiência (CRPD) no Mato Alto, ao lado da Vila Olímpica Manoel Gomes Turbino, na Avenida Candido Benício, na região da Praça Seca. Uma situação de desrespeito por parte de Crivella e Eduardo Paes.

Agora Paes promete investir 14 bilhões. Do total dos investimentos, 70% serão aplicados em projetos e metas das zonas norte e oeste, com R\$ 4,9 bilhões cada uma, ou seja, 35% dos recursos. A área da Barra e de Jacarepaguá receberá recursos em torno de R\$ 1,4 bilhão (aproximadamente 10%), o centro, R\$ 2,1 bilhões (cerca de 15%) e a zona sul, R\$ 0,7 bilhão (5%). Não conheço o diagnóstico feito da situação atual e do que se pretende melhorar ou sanar na cidade do Rio de Janeiro. Será que o diagnóstico consta desse Plano Estratégico apresentado pela prefeitura?

Parabéns, Jacarepaguá! Ainda é preciso continuar na luta para garantir qualidade de vida na região e a aplicação efetiva dos recursos prometidos em torno de R\$ 1,4 bilhão para a Baixada de Jacarepaguá no período de 2021-2024.



Obra paralizada de escola municipal na Taquara



Poluição na lagoa de Jacarepaguá



Obra abandonada de Escola do Amanhã no Itanhangá

Escreva para o JAAJ

Se você, caro leitor, deseja que o Jornal Abaixo-Assinado (JAAJ) publique sua denúncia, problema, sugestão ou reivindicação, escreva para gente jornalabaixoassinado@yahoo.com.br.

Canal direto com o JAAJ

O Jornal Abaixo-Assinado agora conta com um canal direto com você! Adicione o nosso número e mande nos mande um alô para receber nossas mensagens. Além disso, você pode mandar fotos, sugestões e ocorrências para o nosso Jornal!

Nosso número: (21) 97143-4821

Seja Correspondente Comunitário do JAAJ

O Correspondente Comunitário, colaborador voluntário, é um elo de ligação entre a equipe do Jornal Abaixo-Assinado e os moradores da sua comunidade ou condomínio.

Seja Correspondente Comunitário na sua escola!

Contato pelo WhatsApp (21) 97246-2213 & (21) 97143-4821

A Barra da Tijuca invade Jacarepaguá em nome do capitalismo



Luiz Claudio Silva
Cofundador do Museu das Remoções

O que temos para comemorar nesses 427 anos de Jacarepaguá? Com a visão da classe nobre do bairro, dos grandes empresários das empreiteiras e da própria especulação imobiliária no território não há muito o que comemorar, tendo em vista a gentrificação promovida em comunidades pobres e periferias como a favela da Vila Autódromo, que travou uma batalha violenta contra as remoções por décadas para não ser apagada do mapa e dar lugar a mais um condomínio de classe média em seu território. E não podemos deixar de lado toda a área verde como a da estrada de Camorim, que foi destruída para abrigar vários condomínios no local.

Também é notório que os novos (moradores) emergentes, em especial, que migram para os condomínios que brotam na região questionem: aqui é Barra ou Jacarepaguá? Quem já não se viu envolvido nessa questão? Essa modificação de endereço interessa ao *status*, ao aumento dos impostos (em especial o IPTU), entre outras questões. A Barra da Tijuca vem a alguns anos invadindo Jacarepaguá, transformando determinadas regiões em áreas nobres; nitidamente uma ocupação territorial em nome do capital. Muitos são os condomínios construídos em Jacarepaguá que levam o nome de Barra. Lembremos também do aeroporto de Jacarepaguá que, edificado em 1969 e inaugurado em 19 de janeiro de 1971, apesar de manter o nome de origem se encontra hoje em pleno coração da Barra.

Penso que não devemos permitir que o bairro perca sua identidade, construída ao longo dos seus 427 anos, com luta e resistência, e deixe de ser Jacarepaguá para



Placas de sinalização de condomínio com nome de Barra situado em Curicica



Placas de sinalização de condomínio com nome de Barra situado em Curicica.

atender os interesses da especulação imobiliária. As melhorias devem ser feitas, como saneamento básico, dentre outras, mas respeitando os moradores da região, a história do bairro, a fauna e a flora. Aliás, em se tratando de Rio de Janeiro, as maiores riquezas naturais estão em Jacarepaguá. É muito importante para o ecossistema que o bairro continue sendo uma área de preservação ambiental.

“O mapeamento mostra que a Zona Oeste detém o maior espaço preservado da cidade. O bairro mais verde da cidade é Guaratiba, com 6.967 hectares cobertos por vegetação. Por outro lado, o Rio de Janeiro tem metade se seus bairros com menos de 1% da cobertura de Mata Atlântica”, diz Alexandre Scussel (disponível em: <https://mundogeo.com/2011/12/21/cidade-do-rio-de-janeiro-tem-novo-mapa-de-areas-verdes/>). Na Vila Autódromo estamos reflorestando todo o verde que foi destruído pela Prefeitura no período olímpico, em 2016.



Dona Penha

Você sabe o que é pobreza menstrual?



Anna Karolina
Professora

A pobreza menstrual ocorre quando pessoas que menstruam não conseguem ter acesso a produtos de higiene básica durante o período menstrual.

Muitas meninas em idade escolar deixam de frequentar a escola durante a menstruação pela falta de acesso a esses produtos, afetando o seu desempenho escolar. Quando essas pessoas não têm acesso a produtos de higiene passam a utilizar roupas velhas, esponjas, tampas, miolo de pão, entre outros. A pobreza também ocorre quando não conseguem fazer de três a seis trocas do absorvente descartável ou de acordo com o absorvente que a pessoa estiver usando, o que pode causar infecções urinárias, candidíase e até uma condição chamada Síndrome do Choque Tóxico, em que por conta da falta da troca constante de absorvente a mulher pode desenvolver essa condição bacteriana.

A educação menstrual e o entendimento do nosso ciclo é de suma importância,



Dignidade menstrual

pois a menarca costuma ocorrer durante a idade escolar, e conhecer o corpo feminino e seus mecanismos evitam desde o constrangimento de “descer” inesperadamente até ISTs (Infecção Sexualmente Transmissível) e gravidez não planejada.

A falta de acesso à água e a sabão pode impedir a lavagem e reutilização de alguns tipos de absorventes de pano ou coletores menstruais, ao passo que os absorventes descartáveis poluem o meio ambiente e não podem ser higienizados para reuso. Cada tipo de absorvente possui vantagens e desvantagens.

Comprar um pacote de absorvente para as pessoas de classe média é trivial, mas para muitas outras é impossível, o que, além de causar um desconforto físico, provoca um enorme conflito com o próprio corpo e a autoestima. É preciso pensar nas pessoas em situação de rua em situações embaraçosas que vivenciam diante desta dificuldade.

Que tal pressionar vereadores e deputados eleitos para a redução da pobreza menstrual? O SUS, as clínicas das famílias e até mesmo as escolas poderiam distribuir absorventes e, assim, diminuir essa barreira para pessoas que menstruam.

As Vargens Grande e Pequena: conhecendo o passado para cuidar do futuro

Marcelo Sant' Ana Lemos*

Pouca gente sabe que neste momento estão debatendo a revisão do Plano Diretor do Município do Rio de Janeiro! O que for ali discutido vai interferir na vida dos cidadãos cariocas nos próximos anos. O debate que deveria ser adiado, pois a pandemia impede uma maior participação popular, tem sido feito de forma virtual e acelerado por pressão da Prefeitura, dando poucas condições de uma maior reflexão e mobilização popular por suas reivindicações.

Um dos temas do Plano Diretor é o futuro das Vargens, de como a cidade em crescimento vai lidar com essa região, alvo hoje de intensa pressão da especulação imobiliária legal e a miliciania.

É importante conhecer um pouco da história e da geologia dessa região pois isso ajudaria a definir melhor o futuro dela.

A dissertação de mestrado em geologia de Ana Lucia dos Santos Calheiros nos ajuda a compreender como evoluiu a região das Vargens nos últimos 7 mil anos. Num primeiro momento entre 7.000 e 5.100 anos atrás houve uma transgressão marinha, isto é, o nível do mar estava mais alto do que o atual de 4 a 5 metros, que pode ser visualizado na gravura abaixo, que compara a região naquela época e hoje.



Como podemos ver uma boa parte das Vargens era uma laguna (depressão com água salgada) que se comunicava com o mar que se situava onde hoje é a baixada de Jacarepaguá.



O estudo prossegue mostrando que de 5100 a 4100 anos atrás o mar começou a recuar chegando aos níveis atuais, mas voltando a subir acima de 3 metros entre 3800 anos e 3500 anos antes do presente, como vemos abaixo.

Esses avanços e recuos do mar ocorreram não só na Baixada de Jacarepaguá, mas em todo o litoral brasileiro, e por isso ficaram no imaginário dos povos sambaquieiros e também dos seus sucessores na ocupação das regiões litorâneas, como os Tamóios aqui do Rio de Janeiro, que incorporaram o avanço do mar nas suas narrativas míticas e que foram interpretadas pelos jesuítas como dilúvio bíblico.

Nos últimos 3500 anos o mar vem recuando até chegar aos níveis atuais e a laguna outrora existente foi se transformando em pântanos e brejos, depois em extensas áreas de turfas (que consiste em material orgânico natural, composto de restos parcialmente decompostos de vegetais que crescem em áreas pantanosas, acumulando-se continuamente em depósitos em solos hidromórficos) que deram origem a boa parte da Vargem Grande e Vargem Pequena.

Assim essas planícies que compõem boa parte das Vargens, com camadas de argilas que variam numa profundidade de 3 a 15 metros de espessura, são áreas que não sustentam edificações por serem as turfeiras solos alagadiços e com lençol d'água elevado e drenagem dos terrenos deficientes. Qualquer construção nessas áreas tende a não se sustentar, rachando e caindo por conta da instabilidade dos terrenos. Por isso são áreas não edificantes, que devem ser preservadas!

Na atual discussão do Plano Diretor tem se debatido a necessidade de criar uma Unidade de Conservação nas Vargens para não só frear a especulação imobiliária em construir nessa área, que demonstramos acima seriam tragédias anunciadas, pois boa parte dos terrenos não se prestam para edificar nada, mas também para termos proteção maior da flora e fauna local, com características singulares dos terrenos hidromórficos.

A AMAVAG (Associação dos Moradores de Vargem Grande) tem defendido essa proposta na discussão do Plano Diretor da Cidade, bem como o apoio aos pequenos agricultores do Maciço da Pedra Branca e a conciliação da UC com o direito à moradia dos que ali vivem há anos naquele pedaço do antigo sertão carioca, como bem denominou Magalhães Correa, na década de 1930. Essa proposta tem o nosso apoio também.

*Historiador e pesquisador da história carioca¹

1 Mestre em Geologia pela UFRJ com a dissertação "Variações do nível relativo do mar nos últimos 7000 anos A.P. na planície costeira de Jacarepaguá - Rio de Janeiro", 2006.



Pescadores fazem 'III Barqueata' contra a poluição das lagoas de Jacarepaguá



Foto: Site Eurio.com.br

A Associação de Pescadores do Canal do Anil e o Movimento Baía Viva realizaram, no dia 11 de setembro, a III Barqueata, uma manifestação contra a poluição do Complexo Lagunar de Jacarepaguá. A I Barqueata ocorreu em maio de 2018 e, a II Barqueata, em junho deste ano. O objetivo é mobilizar a sociedade civil e o Ministério Público para que os termos do TAC (Termo de Ajustamento de Conduta) de 2019 resultem em ações concretas. Lembrando que este Termo de Conduta foi firmado entre o MP, o Inea – Instituto Estadual do Ambiente e a Cedae no qual foram acordadas metas para a retomada dos investimentos em saneamento básico na região.

Os pescadores, em conjunto com o Movimento Baía Viva, exigem que esses investimentos sejam priorizados. Com a privatização da Cedae, há uma promessa de aplicação de recursos por parte da concessionária privada, o Consórcio Iguá Fundo de Investimentos, no valor de R\$ 2 bilhões. As lagoas estão poluídas por esgotamento sanitário dos diversos condomínios da região, lixo, aterros e ocupação urbana desenfreada. Entre os benefícios esperados pelas intervenções e obras de saneamento, espera-se a melhoria das condições de vida da população, da fauna e da flora local, manguezais, e a retomada do lazer e da prática de esportes nas lagoas.

A poluição nas lagoas da Barra da Tijuca e de Jacarepaguá é um problema antigo e, segundo especialistas, o local é uma "bomba-relógio ambiental". Para os ambientalistas, os canais estão assoreados e as ecobarreiras não funcionam. A coloração da água é escura, sem falar de sofás, pneus e brinquedos velhos que são encontrados em quantidade perto das margens. As lagoas têm mais de 6,5 milhões de metros cúbicos de lixo, e a cada chuva a situação é dramática, principalmente nos bairros do entorno como Anil, Rio das Pedras e Cidade de Deus, que sempre alagam com qualquer chuva.

Estamos de olho e vamos continuar cobrando das autoridades para que apresentem ao público, o mais breve possível, um cronograma com as atividades.

JORNAL ABAIXO ASSINADO

Conheça o Jornal Abaixo Assinado de Jacarepaguá e das Vargens, que está on. Mais colorido. Mais fotos. Na luta pelo justo, pelo bom e pelo melhor do mundo.

@jaajrj
Curta, comente e compartilhe

JORNAL ABAIXO ASSINADO

Leia no site do JAAJ www.jaajrj.com.br

Mulher na luta contra as remoções

Pelo direito à cidade e de morar em sua favela, em sua comunidade!

ONG Nóiz organiza Feira de Carreiras na Cidade de Deus

A ideia surgiu da geógrafa e estudante de administração Karen Pereira, que atua como voluntária na ONG Nóiz há dois anos e hoje é responsável pelo projeto Gradua Nóiz, um pré-vestibular social oferecido pela organização aos sábados, de 8h às 18h.

“Desde que me tornei voluntária, auxílio a organização na área de educação. Dentro dos pilares, amar, educar e profissionalizar, iniciei o projeto do Gradua Nóiz, que objetiva amparar jovens e adultos que desejam prestar vestibular e cursar uma faculdade. Porém muitos deles, em nosso dia a dia de aulas demonstraram muitas dúvidas sobre qual curso irão fazer e que carreira querem seguir”, explica Karen.

A voluntária então decidiu ampliar as ações do projeto e criar a primeira feira de carreiras do Nóiz, que acontece no dia 19/09/21, de 9h às 12h, na sede da organização, na região do Karatê, na Cidade de Deus. Para ela, é necessário que eles conheçam como há um mundo de oportunidades lá fora. “Quando a gente pergunta, qual curso querem fazer, a maioria não sabe ou responde sem muita certeza. Como educadores, percebemos o potencial de cada um e agora vamos apresentar a eles, diversas

carreiras das quais eles não conhecem, conta a educadora social.

Para André Melo, presidente da ONG, a ação no próximo domingo é mais um passo e sonho realizado pela instituição, que ainda atua sem patrocínio, mas tem em seus voluntários um trabalho de muita dedicação. “A ideia partiu do Gradua Nóiz e com uma ação conjunta teremos aqui na sede engenheiros, médicos, dentistas, advogados, professores, economistas, administradores, e muitos outros profissionais que vão passar a manhã conosco mostrando o universo de suas carreiras para nossos estudantes”, descreve André.

A partir desta ação, a organização também vai atuar contra a evasão de alunos da escola e do próprio pré-vestibular, uma realidade recorrente nas periferias. Dados do Observatório do Plano Nacional de Educação (PNE) apresentam que aproximadamente 1,5 milhão de jovens de 15 a 17 anos, que deveriam estar cursando o ensino médio, estão fora da escola, o que corresponde a cerca de 15% da população dessa faixa etária.

Segundo Karen, a evasão também acontece no projeto. “Realizar um pré-ves-



tibular social com êxito é realmente um desafio. Iniciamos essa turma com 16 alunos e hoje temos a metade. E não é pela falta de vontade de estudar, mas pelo contexto em que vivem, onde a vulnerabilidade e a fome encontram-se presentes na maioria das famílias que atendemos”, relata a voluntária.

Assim, na busca de abraçar por completo aqueles que conseguiram se manter nas aulas até agora, a organização do Gradua Nóiz vai atuar em conjunto com área de assistência social e também com a nutrição. “Nossa proposta é mantermos



esses 8 alunos e darmos condições a eles de realmente alcançarem o objetivo proposto. Como sempre destacamos, o Nóiz não tem foco assistencialista, mas a fome é uma realidade, entre alguns deles, e por isso vamos disponibilizar também cestas básicas e oferecer café e almoço no dia das aulas, finaliza o presidente da organização.

Essa tal empatia



Cláudia Scott
Publicitária
Instagram: @claudia_scott1

Observando a etimologia da palavra empatia, encontramos o vocábulo grego *páthos* que pode ser definido como todos os sentimentos que um ser humano pode experimentar: tristeza, ira, paixão, sofrimento, doença. Ao adicionar o prefixo “en”, chegamos a *empathia* — que é a capacidade efetiva que uma pessoa tem de se colocar no lugar da outra, participando afetivamente do que a outra sente.

É inegável que o novo coronavírus trouxe para toda a humanidade sentimentos muito similares: principalmente o sofrimento diante de uma doença nova, e o temor em relação a um futuro incerto. Ora, mas desde que o mundo é mundo o amanhã é algo incerto. Sim. É verdade! Por isso mesmo as pessoas (por meio de acordos escritos — os contratos) trataram logo



<https://br.freepik.com/fotos/cartao-de-visita> > Cartão de visita foto criado por rawpixel.com - br.freepik.com/

de garantir no futuro (ou tentar garantir) o cumprimento do que é acordado hoje.

Mas quem poderia esperar uma pandemia de proporções catastróficas como essa? O que fazer com os acordos feitos antes do caos humanitário que estamos vivendo? Fato é que, no meio dessa crise mundial, um contrato assinado antes da pandemia é apenas um papel com intenções que ambas as partes precisam rever para chegarem a um ganha-ganha.

A negociação, em uma situação como

essa, deve almejar que o resultado seja tão importante quanto à manutenção do relacionamento entre as duas partes. Por isso, todos devem adotar uma postura colaborativa — pois não se trata de uma disputa pura e simples. Há discordância, mas deve se buscar a sinergia entre os implicados.

Para apoiar a preparação de negociações nesses cenários, vale mencionar os quatro princípios da metodologia de Harvard (apresentada ao mundo no *best-seller Como chegar ao sim*) que ajudam a nortear uma boa negociação ao:

- 1) separar as pessoas dos problemas. Afinal cada um dos lados tem sentimentos e pontos de vista distintos. O único ataque permitido numa negociação é o problema — não as pessoas envolvidas nele;
- 2) focar nos interesses e não nas posições declaradas pelos envolvidos;
- 3) trazer (sem pressão) alternativas e opções para o momento da negociação; e
- 4) pautar a negociação em critérios jus-

tos e objetivos que ajudem a superar uma eventual intransigência das partes e embasem um acordo almejado pelos dois lados.

A necessidade de negociação surge de um problema, uma incompatibilidade entre as partes. É um momento em que todos têm muito a dizer. Comunicar-se bem, mas principalmente ouvir com atenção, é atitude que também faz parte de uma negociação que tende a ser bem-sucedida. O ato de ouvir de maneira atenta possibilita inclusive o uso mais adequado de táticas que ajudam a apresentar pontos de interesse de um lado, sob a ótica mais favorável ao outro lado.

Entretanto, mesmo com todo esse preparo, se por um único momento as emoções fugirem do controle, todo o esforço pode ser desperdiçado. Por isso, uma negociação de um contrato em meio a uma pandemia como essa deve ter como objetivo um acordo justo em que é necessário se colocar, efetivamente, no lugar do outro e exercitar a tal da empatia.

Confira uma sensacional charge em:

- <https://www.jaajrj.com.br/post/magda-no-141-jul-2021>

Confira quais são os bairros com obras de escolas paralisadas em:

- <https://www.jaajrj.com.br/post/obras-abandonadas-de-escolas-e-creche-do-programa-escola-do-amanha-governador-brizola-em-jacarepagua>



Cíntia Travassos
Produtora

Andrea Boaventura é carioca, médica, poeta, vocalista do trio Bença Divô. Seu interesse pela música vem da infância, quando ouvia seu avô Jovino, nascido em Jacobina/BA, tocando sanfona e, como ela diz, “ele era um sanfoneiro dos bons”. Seu avô a estimulou a gostar de música, ensinando a tocar instrumentos de percussão como: triângulo, reco-reco, pandeiro, e até mesmo a cantar as músicas de Luiz Gonzaga.

Mais tarde, a vida acabou levando-a por outros caminhos. Ela estudou medicina e se especializou em cardiologia infantil. Entretanto, seu instinto musical falou mais alto e Boaventura começou a estudar canto no Conservatório Brasileiro de Música.

Andrea Boaventura, então, passou a compor músicas e enveredou para o lado do forró, seguindo o legado deixado por seu avô. Desde 2015, também escreve poesias, e publicou três

Andrea Boaventura é carioca, médica, poeta e vocalista do trio Bença Divô



Show do Trio Bença Divô no Restaurante Gigante Nordestino em Jacarepaguá

livros pela Dowsley Editora — um deles de literatura de cordel. E ainda começou a escrever cordéis, e alguns viraram letras de músicas, que fazem parte do repertório do trio Bença Divô.

Em 2016, iniciou a carreira profissional de cantora numa banda de MPB/pop forró, chamada Mana Fulô, mas ela sempre sonhou ter um trio pé de serra, pois era o que remetia à memória de seu avô, e daí fundou o trio Bença Divô.

Durante a pandemia, tiveram que se rein-



Foto de Andrea Boaventura que faz parte do acervo da Exposição Poetas Contemporâneos

ventar fazendo lives, tendo como um dos apoiadores a Casa de Cultura de Jacarepaguá. Aproveitaram esse momento para ensaiar, organizar arranjos das músicas que pretendem lançar, repaginar o canal do Youtube do trio e compor novidades para voltar com força total à ativa.

Os maiores sonhos de Andrea Boaventura são que a música regional seja mais reconheci-



Andrea Boaventura e seu avô Jovino em reunião familiar regada a Forró e Baião

da e que o brasileiro tenha mais orgulho do que é produzido em seu país em todos os segmentos culturais. Suas referências musicais são seu avô Jovino e Elba Ramalho.

Redes sociais: @deacantora e @bencadivo.
Autoral-streams: EP Lado B e álbum Forró do Céu.

Arte Etc. & Tal Como Vai Você?



Vanessa
Guida

A primavera dos afetos se aproxima e, por isso, trouxe a letra de uma música para refletirmos sobre a nossa existência e o nosso papel no mundo, e como lidamos com ele.

“Existirmos a que será que se destina?

Pois quando tu me deste a rosa pequenina
Vi que és um homem lindo e que se acasa a sina
Do menino infeliz não se nos ilumina
Tampouco turva-se a lágrima nordestina
Apenas a matéria vida era tão fina
E éramos olharmo-nos intacta retina
A cajuína cristalina em Teresina.”
(Caetano Veloso)

E para relacionar a prática artística à qualidade de vida, lembrando que o ‘Setembro Amarelo’ está aí e que saúde mental importa muito, indico a belíssima exposição que fala sobre a alagoana, doutora Nise da Silveira, uma das primeiras mulheres a se formar em medicina no Brasil, a única de sua turma, como dica cultural desta edição.

Em meados de 1940, aqui no Brasil, a doutora Nise da Silveira foi pioneira no método revolucionário de tratar seus pacientes com distúrbios mentais, por meio de atividades de expressão, da arte, e de dar voz aos conflitos internos vivenciados principalmente pelos esquizofrêni-



cos. Inspirada em Carl Jung, psiquiatra e teórico que defende que não deve existir uma verdade única, e não pode haver um controle autoritário por parte do psicanalista sobre o paciente.

Por conta desta postura pouco usual em asilos psiquiátricos no Brasil, até então, a doutora Nise da Silveira enfrentou diversas barreiras em sua profissão. E lutou para implementar e legitimar a luta antimanicomial. Era terminantemente contra a utilização de choques e violência em seus procedimentos clínicos.

A exposição *A revolução pelo afeto* está em cartaz no Centro Cultural Banco do Brasil (CCB-BR), na rua Primeiro de Março, nº 1, e foi prorrogada até o dia 15 de novembro. Lembrando que a entrada é gratuita, mas, em virtude da pandemia, é necessário agendar a visita pelo site instituição.

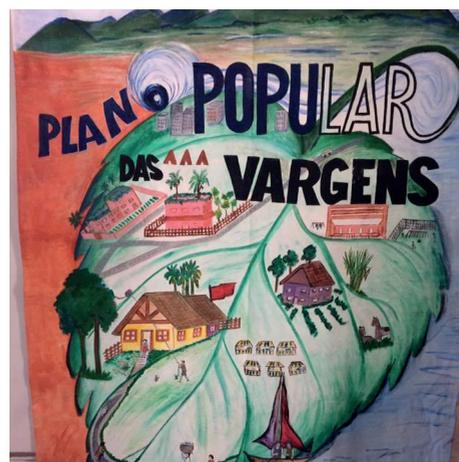
O CVV – Centro de Valorização da Vida realiza apoio emocional e prevenção do suicídio, atendendo voluntária e gratuitamente todas as pessoas que querem e precisam conversar, sob total sigilo, pelo telefone 188, pelo site (www.cvv.org.br), por chat e e-mail (cvv@cvv.org.br), 24 horas, todos os dias.



Severino Honorato
Poeta, oficinairo
e editor

A Essência do Poeta

A nossa rima é sagrada
poeta tem aura santa
pois quando o poeta erra
pra consertar ele canta
a alma dos seus leitores
como a essência das flores
em estrofe que nos aponta!



Educação não
transforma o Mundo
Educação muda as
pessoas
Pessoas transformam
o Mundo

Paulo Reglus Neves Freire
Recife, 19 de setembro de 1921
São Paulo, 2 de maio de 1997

JORNAL ABAIXO ASSINADO

Nossa luta é pela democracia!!!

Confira no editorial da edição 142 do jornal

@jaajrj
Link de acesso disponível na biografia do perfil

EM DEFESA DA VIDA E DA DEMOCRACIA - POR MAIS EMPREGO E AUXÍLIO EMERGENCIAL DE R\$ 600,00

FORA BOLSONARO

JORNAL ABAIXO ASSINADO JPA

Acesse
www.jaajrj.com.br



Yakaré Upá Guá

Professor Val Costa¹
Texto & foto

Entre 1555 e 1567 a região da Baía de Guanabara foi palco de vários conflitos entre portugueses e franceses. Liderados por Nicolas Durand de Villegagnon, os súditos do rei Henrique II tentaram consolidar uma colônia no Rio de Janeiro, a França Antártica. Durante essa disputa foi fundada, no dia 1º de março de 1565, entre o Pão de Açúcar o morro da Urca, a cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro. Estácio de Sá, seu fundador, morreu em decorrência de uma flechada no rosto, no dia 20 de fevereiro de 1567. Substituí-o no governo da capitania do Rio de Janeiro seu primo, Salvador Correia de Sá. Nesse mesmo ano, o governador doou sesmarias na planície costeira compreendida entre o Maciço da Tijuca, o Maciço da Pedra Branca e o mar para dois auxiliares administrativos: Jerônimo Fernandes e Julião Rangel.

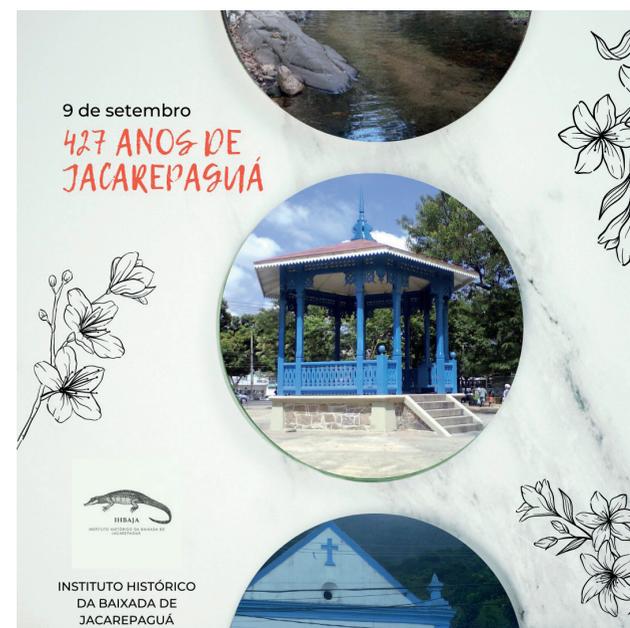
Em 9 de setembro de 1594, os filhos de Salvador Correia de Sá, Martim Correia de Sá e Gonçalo Correia de Sá, solicitaram ao seu pai as terras da Baixada de Jacarepaguá, alegando que os sesmeiros originais não desenvolveram nenhuma atividade econômica nelas. Segundo as Leis de Sesmarias, terras que não eram cultivadas durante o prazo de 30 anos voltavam às mãos da Coroa Portuguesa. Sob esse argumento, os dois irmãos pediram as terras e tiveram sua solicitação atendida.

Em 1661, foi criada a Freguesia de Nossa Senhora do



Loreto e Santo Antônio de Jacarepaguá, pelo governador João Correia de Sá, que seria a quarta freguesia do Rio de Janeiro. A primeira sede foi a Capela de Nossa Senhora da Cabeça, localizada em um outeiro no entroncamento da Estrada do Gabinal, Rua Edgard Werneck, Avenida Tenente-Coronel Muniz de Aragão e Avenida Ayrton Senna. Posteriormente, ela foi transferida para a Igreja Matriz de N. Sra. do Loreto, situada no atual bairro da Freguesia.

Uma das lagoas que formam o complexo lagunar dessa planície empresta-lhe o nome, Jacarepaguá, que



vem da família linguística Tupi-Guarani, significa “lagoa rasa dos jacarés” (*upá=lagoa, guá=rasa e iakaré=jacaré*).

A Lei Municipal Nº 4001, de 14 de abril de 2005, instituiu a Semana de Jacarepaguá e a Lei N.º 5.146, de 7 de Janeiro de 2010, criou o Calendário Oficial de Eventos e Datas Comemorativas da Cidade do Rio de Janeiro, estabelecendo o dia 9 de setembro para a comemoração do aniversário do bairro.

¹ Professor Especialista em História e Geografia / Membro do Instituto Histórico da Baixada de Jacarepaguá



Instituto Histórico da Baixada de Jacarepaguá

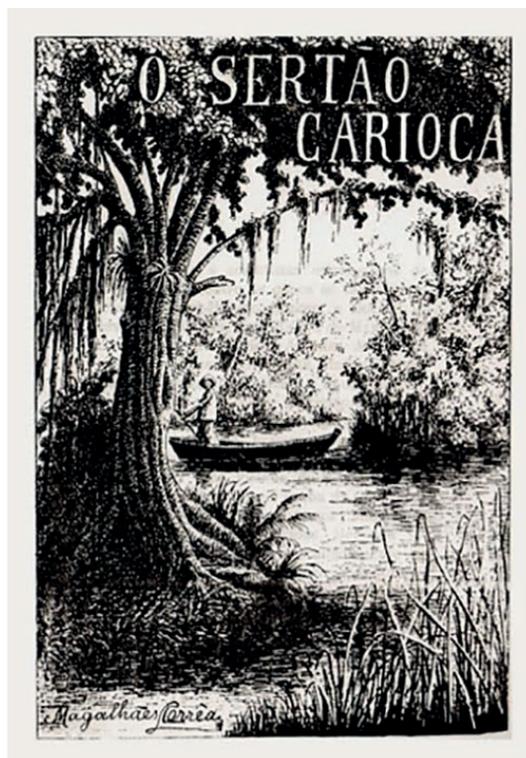
Instituto Histórico da Baixada de Jacarepaguá lança exposição virtual sobre o livro “O Sertão Carioca”

Armando Magalhães Corrêa (1889-1944) foi escultor, desenhista, professor, escritor e naturalista autodidata. Iniciou os seus estudos de nível superior na Escola Militar de Realengo, transferindo-se mais tarde para a antiga Escola Nacional de Belas-Artes, onde fez o curso de escultura e foi discípulo de Rodolfo Bernardelli.

Após muitas visitas à Baixada de Jacarepaguá, ele acabou comprando um sítio na região, onde fixou residência. Com base nessa propriedade, passava fins de semana e períodos mais prolongados caminhando extensamente e fazendo anotações sobre os aspectos naturais e personagens da então área rural do Distrito Federal. Dessas análises surgiu o livro “O Sertão Carioca”, uma coletânea de artigos publicados no jornal carioca “O Correio da Manhã”, nos anos de 1931 e 1932.

Em 2010, o Instituto Histórico da Baixada de Jacarepaguá (IHBAJA) produziu a exposição virtual “125 anos de o Sertão Carioca” com bicos de pena que ilustram o livro supracitado. Agora, em 2021, voltamos a apresentar a exposição, com outras imagens e um novo design, objetivando trazer uma reflexão sobre o crescimento urbano da região e sobre a importância do patrimônio natural que existe nela.

A exposição está disponível no canal do YouTube do IHBAJA, que pode ser acessado pelo link: <https://www.youtube.com/watch?v=dxEzR1v0hA>



Capa do livro O Sertão Carioca

JORNAL ABAIXO ASSINADO

Vila Autódromo: 'existe, resiste e reexiste'

AMPVA COMUNIDADE VILA AUTÓDROMO
BEM VINDOS - BIENVENIDOS - WELCOME

ANTES DOS REMOÇÕES: ANTES DE LER O SERTÃO CARIOCA BEFORE THE EVICTING

ATÉLA: EXISTE, RESISTE E REEXISTE
EXISTE, RESISTE E REEXISTE
EXISTE, RESISTE E REEXISTE

Uma luta contra a perseguição dos governos de César Maia e Paes e as ameaças de remoção

Leia no site do JAAJ
www.jaajrj.com.br

JAAJ (21) 97143-4821
Fale Conosco!